

SINDROME CÓLICA EQUINA, AVALIAÇÃO DOS PRINCIPAIS FATORES DE RISCO E CAUSAS, BUSCANDO-SE O BEM-ESTAR ANIMAL EM EQUINOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

OLIVEIRA, Joel Neves¹
FERGITZ, Andréia Cristina ²

Introdução

Conforme dados da FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations em 2016, o Brasil possuía o quarto maior rebanho equino do mundo e o maior da América Latina. Já no estado do Rio Grande do Sul (RS) o rebanho de cavalos entre os anos de 2010 e de 2016 caracterizou um crescimento de 105.572 animais, tendo sua relevância nas mais diversas modalidades: cultural, no lazer, no trabalho e no esporte (RICHTER, 2017).

Existem criadores de equinos que prezam por um cuidado mais próximo dos animais, privando-os de certa forma de sua liberdade e de seu ambiente natural (RICHTER, 2017), Broom e Fraser (2010) alertam em seus estudos para que haja uma avaliação do estado do animal quando há mudanças de ambiente, garantindo assim o seu bem-estar.

Disfunções comportamentais e fisiológicas em equinos com restrição de liberdade são caracterizados por aparecimento de estereotípias e da síndrome cólica e estão correlacionadas a erros de manejo em equinos domésticos (SANTOS et al., 2017).

Revisão

Há anos se adotou parâmetros que visam avaliar o bem-estar de animais de produção, categoria em que os equinos ainda se encontram, estudos desenvolvidos no governo do Reino Unido acabaram tornando-se base para as demais nações, sendo apresentados e classificados como “as cinco liberdades”, liberdades estas que remetem que qualquer animal deve estar livre de fome e de sede, de desconforto, de medo e tristeza, de ferimento e doença, de dor e para expressar seu comportamento natural (BROOM; FRASER, 2010).

Em suas pesquisas Broom e Fraser (2010) concluíram que o bem-estar animal pode ser mensurado por meio de indagações que busquem obter informações sobre o aspecto físico, mental e/ou comportamental de cada animal, nesse sentido a avaliação da dor em casos de síndrome cólica se enquadra em um dos meios de se avaliar o bem-estar desses animais.

A Síndrome Cólica causa a morte dos animais em aproximadamente 10% dos casos, nos demais, apresenta resolução com tratamento clínico, o quadro de dor abdominal, geralmente é agudo, envolvendo principalmente órgãos localizados na cavidade abdominal. Desencadeada por alterações intestinais ou gástricas de caráter obstrutivas ou não que resultam na maioria das vezes em estrangulamento vascular (FERREIRA, 2009).

Ao longo de várias pesquisas observou-se que existem fatores de risco que podem estar associados a essa síndrome, sendo correlacionados com a anatomia

¹ Médico Veterinário Mestrando do Programa de Pós Graduação em Medicina Animal: Equinos pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Contato: joelnevs@yahoo.com.br

² Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da Unidade Central De Educação Faem Faculdade – UCEFF.

do estômago (DI FILIPPO, 2010), o sexo (DI FILIPPO, 2010; SANTOS et al., 2017), a raça (SANTOS et al., 2017) e a idade (DI FILIPPO et al., 2010).

Além desses fatores correlacionou-se também ao aumento da ocorrência da síndrome cólica e conseqüentemente diminuição do bem-estar animal a diversas causas, dentre elas destacam-se as por doenças dental, que se apresentam como cólicas pélvica ou por impactação (SANTOS et al. 2017).

Sistemas de criação do tipo intensivo e semiextensivo (SANTOS, et al., 2017), apresentam maiores chances da ocorrência de sobrecarga alimentar, onde o concentrado é o principal responsável, pois quando oferecido em excesso na alimentação diária causara uma produção excessiva de gases, o que favorecerá o risco de desenvolvimento dos sinais de cólica (DI FILIPPO et al., 2010).

Os volumosos também têm auxiliado no aparecimento dessa síndrome, estudos realizados na Universidade da Califórnia comprovaram que a alfafa ao ser oferecida como única fonte de volumoso contém grande quantidade de proteína e que ao ser digerida, alcaliniza o Ph intestinal o que favorece a formação de enterólito (CÔRREA et al., 2006).

Amimais quando em sistema extensivo bem como nos demais sistemas de criação (intensivo e semiextensivo) devem ter acesso a uma água de boa qualidade como descrito por Cohenn et al. (1996), quando descreveram que animais que tem acesso a água de boa qualidade apresentavam menor risco de cólica.

A privação de liberdade, diferenciação na ingestão de alimentos, bem como erros de manejo geram fatores estressantes, o que acarreta um grau de sofrimento, dor e desconforto. Muitas vezes resulta em aparecimento de estereotípias e alterações fisiológicas, o que auxilia na rejeição a adaptação a determinado tipo de ambiente e conseqüentemente a uma maior chance do aparecimento da síndrome cólica (SANTOS et al., 2017). Broom e Fraser (2010) sugerem que os estábulos sejam arejados e com contato visual entre os animais e Cintra (2014) ressalta a opção do uso do sistema de lanchonetes, ou bretes individuais para que os animais possam se alimentar.

Considerações finais

Equinos criados no Brasil tem sua inserção nas mais diversas modalidades o que favorece a ocorrência de fatores de risco e causas de síndrome cólica (dor abdominal aguda), pois se encontram muitas vezes em sistemas de criação intensivo, extensivo e semiextensivo, o conhecimento desses fatores e causas favorece a uma maior clareza sobre essa síndrome para que haja uma menor frequência nos casos de cólica, diminuindo assim o sofrimento (dor) desses animais, causado principalmente por erro no manejo.

Palavras-chave: Dor. Concentrado. Liberdade.

Referências Bibliográficas

BROOM, D. M.; FRASER, A. F. Comportamento e Bem-Estar de Animais Domésticos. 4ª ed. Barueri: Manole, 2010. BROOM, D. M.; FRASER, A. F. Comportamento e Bem-Estar de Animais Domésticos. 4ª ed. Barueri: Manole, 2010.

CINTRA, A. G. DE C. O CAVALO: Características, Manejo e Alimentação. 2º Reimpressão, São Paulo: Roca, 2014.

COHENN, D.; PELOSO, J. G. Risk factors for history of previous colic and for chronic, intermittent colic in a population of horses. Journal American Veterinary Medical Association, v. 208, p. 697-703, 1996.

DI FILIPPO, Paula Alessandra et al. ESTUDO RETROSPECTIVO DE 50 CASOS DE CÓLICA EM EQUINOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA FCAV – UNESP, NO PERÍODO DE SETEMBRO DE 2004 A JULHO DE 2005. Ciência Animal Brasileira, [S.l.], v. 11, n. 3, p. 689 - 694, out. 2010. ISSN 1809-6891. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/vet/article/view/6131/7939>>. Acesso em: 24 ago. 2018.

FERREIRA, C.; PALHARES, M. s.; MELO, U. P.; GHELLER, V. A.; BRAGA C. E. Cólicas por compactação em equinos: etiopatogenia, diagnóstico e tratamento. Acta Veterinaria Brasilica, v.3, n.3, p.117-126, 2009

RICHTER, G. PANORAMA DA EQUINOCULTURA NO RIO GRANDE DO SUL: EVOLUÇÃO DE 2010 A 2016. 2017. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária Equina) – Programa de Pós-Graduação em Medicina Animal: Equinos, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

SANTOS, C. A.; CURCIO, B. R.; FINGE, I. S.; CASTRO JUNIOR, J.; NOGUEIRA, C. E. W., Enterolitíase em equinos da raça crioula. Acta Scientiae Veterinariae 2017. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=289050563006>> ISSN 1678-0345 Acesso em: 24 ago. 2018.